



FBI diz que combate ao crime organizado precisa de cooperação

O adido do FBI no Brasil, David Brassanini, afirmou que o combate ao crime organizado dá mais resultado quando há cooperação entre polícia, Ministério Público e Judiciário. Ele foi um dos palestrantes do Fórum Internacional de Justiça (For-Jus), que começou nesta quinta-feira (13/5) em São Paulo, na Fiesp.

Brassanini disse que, nos Estados Unidos, quando Polícia, MP e juízes trabalham em conjunto os resultados tendem a ser mais efetivos. Isso porque a comunicação entre um juiz e um policial pode fazer com que a investigação seja mais precisa. “O policial chega no juiz e diz que há indícios neste caso. O juiz pode eventualmente autorizar o prosseguimento da apuração”, afirma.

Ele aponta que as operações que reúnem diversas instituições, conhecidas como força-tarefa, são muito efetivas nas investigações e no combate ao crime organizado. “É uma ferramenta extraordinária”. Para ele, apenas um órgão trabalhando focado não é o suficiente para uma criminalidade que se renova a cada dia.

O adido ressaltou, ainda, que com a globalização, naturalmente as organizações que antes eram localizadas, passaram a ter alcance mundial, que contam também com o uso da internet para se comunicar e aliciar novos integrantes. Para Brassanini, apenas o compartilhamento de informações pode dar resultado no combate.

“Hoje, tenho uma lista com 11 criminosos de um determinado grupo, amanhã outro colega inclui mais dois e outro mais um. Essas informações ficam atualizadas”, reforçou. Segundo ele, o Brasil está no caminho certo ao começar a trabalhar da mesma forma, em conjunto. “Pode ter resultados diferentes em cada lugar, mas para nós nos EUA funciona muito bem”.

Brassanini, que tem vasta experiência no combate ao crime organizado na internet, destacou que a lei que criminalizou o comércio de pornografia infantil no Brasil é um avanço. A função dele no Brasil é criar um elo entre as polícias norte americanas e brasileiras para acordo de cooperação.